

Chantilly, 17 de outubro de 2020.

Capítulo 1.

Há algo de errado acontecendo nos arredores dessa pequena cidade francesa. Avilly foi completamente afetada. É estranho descrever a situação, pois não encontro uma explicação plausível.

Querido leitor, é a primeira vez que escrevo num diário. Também é a primeira vez que compro um diário, mas temo o que ocorrerá no futuro. Não demorará muito para me afetar, por isso, guardo a maior quantidade de memória possível nessas páginas. Quando acontecer, prezo para que lembre ao menos de algumas coisas. De onde eu vim, quem sou, o que faço ou o que pretendia fazer...

Chamo esse ínfimo bilhete (que foi escrito de mim para eu mesma daqui a algumas semanas ou dias) de capítulo 1. E farei quantos capítulos minhas memórias permitirem.

PS: No futuro, se alguém for capaz de encontrar esses vestígios, peço que tentem descobrir a causa para o que acontece hoje. Se já não tiver sido descoberta...

Chantilly, 17 de novembro de 2020.

Capítulo 2.

Antes que mais memórias sejam apagadas e você, leitor, não saiba quem lhe fala, deixarei escrito aqui tudo o que lembro sobre mim mesma.

Meu nome é Catherine Aragon, nasci em Paris, mas logo criança meus pais se mudaram para Avilly. Por ser uma cidade muito pequena, acabei vivendo a maior parte do tempo em Chantilly, que também está longe de ser uma cidade grande. Acho que meus pais não gostavam de cidade grande (risos). Veja só! Chantilly fica ao norte de Paris, só a 40 km de distância. Mas fizeram questão de se mudar.

Hoje tenho vinte e oito anos, gostaria de poder dizer que tenho filhos ou marido, mas sou estéril e meu homem me largou. Queria lembrar quando foi exatamente, mas não tem importância agora... O que importa é que dentro de alguns meses, dias ou talvez horas eu simplesmente esqueça que existiu um homem tão especial em minha vida. Mas, antes de esquecer, falarei um pouco sobre ele.

Seu nome é Pierre, louro, alto, cabelos perfeitamente bagunçados, sorriso simpático, nem gordo, nem magro, todo na medida exata. Namoramos desde os meus 18 anos. Acho que agora compreende, leitor, por que é tão importante, não?

Dez anos na vida de alguém é muita coisa... Nós tentamos ter um filho diversas vezes e, devido à falta de

sucesso, procurei um especialista. Foi quando descobri que jamais o teria e, conseqüentemente, ele me deixou. Apesar da tristeza, fico feliz que ele tenha se livrado logo de mim, seria um peso estar com uma mulher pelo resto da vida que nunca pudesse ter o filho que ele tanto gostaria de ter. Se soubesse do que aconteceria em seguida, preferia ter continuado com ele. Ele sempre foi meu vizinho, entretanto, devido à crise, não se lembra nem do próprio nome, que dirá de mim.

Já eu, sou comum. Não me vejo bonita, mas também não sou feia. Acho que poderia engordar uns quatro ou cinco quilos. Isso, inclusive, aumentaria meu corpo, que, cá entre nós, está mais para "filé de borboleta". Meu cabelo é preto, tão preto quanto o breu, assim como meus olhos amargos. Mas, não tenho do que reclamar, meu homem quis ficar comigo apesar de tudo isso.

Sou arquiteta. Projetei uma ou duas coisinhas bonitas. Ele era professor de música. Compunha canções encantadoras.

Acho melhor não dar muitas voltas... Começo a esquecer de mais coisas que gostaria.

O fato, leitor, é que olho pela janela e vejo ruas devastadas. A cidade inteira está assim, temo que futuramente a França deixe de existir. Não entendo o que poderá acontecer, gostaria que descobrissem a solução depressa. Gostaria que tivesse volta, gostaria que (...)

Eu não me lembro mais.

Chantilly, 22 de novembro de 2020.

Capítulo 3.

Somente cinco dias se passaram desde a última vez que escrevi aqui. Infelizmente, dessa forma, perdi muitas lembranças que jamais retornarão, mas foi preciso.

As pessoas na cidade andam necessitadas de ajuda e, como sou uma das últimas pessoas que possui - por enquanto - a maior parte das memórias, resolvi ajudá-las. É realmente muito triste o que vejo dia após dia nas ruas. Vizinhos, conhecidos, antigos amigos, esbarrando uns com os outros sem se reconhecerem. Não sei o que poderia ser feito. Não sei por que isso está acontecendo, mas, leitor, se o problema não tiver sido solucionado ainda aí no futuro, imploro que procure ajuda logo.

Provavelmente está se perguntando o motivo de eu não fazer isso, certo? Pois bem, leitor, eu tentei. Tentei diversas vezes e não foi viável. O governo francês finge não ver o que está acontecendo ao responder "providenciaremos ajuda". Providenciaremos ajuda? Vê se pode! Nunca vi frase de descaso maior... E a arrogância, ah, a arrogância da mulher ao telefone. Acredito que seria melhor se eu fosse até lá pedir por socorro, mas temo não

conseguir retornar ou até mesmo chegar lá e esquecer o motivo pelo qual queria ajuda. Não resta tempo.

Gostaria de poder recorrer a algum médico, mas os da região... Você já sabe. Eles mal se lembram de onde moram. Como vou pedir para estudar e descobrir a solução?

Sinto-me só. Não tenho com quem conversar ou com quem contar. Somente você, leitor, poderá me ajudar. Isso se eu estiver viva até esse diário ser encontrado. Sinceramente, eu espero estar.

Chantilly, 01 de dezembro de 2020.

Capítulo 4.

A situação está se tornando intolerável.

Além de perder as recordações, agora as pessoas começam a morrer. Parece que não há solução. O governo não nos ouve, ninguém nos ouve. Então é isso? É o fim? Simplesmente acabará assim? Pelo visto, não restará nenhum de nós vivos para contar essa tragédia à história. Nem eu. Gostaria de poder relatar os fatos, dia após dia, mas, leitor, eu já desisti. Minha única e última esperança é jogar essas secas palavras ao vento e desejar com todas as minhas forças que algum dia alguém as encontre. Que esse dia não seja tarde demais para todos nós. E se for, peço encarecidamente que não abandone meu pedido. Pense nas crianças. Nas crianças que várias dessas pessoas esperavam e que jamais poderão nascer. E as que nascerem?

Não posso aceitar que a vida de um ser humano não valha esse esforço. Portanto leitor, vou pontuar os fatos:

Fato 1: Meu nome, leitor, não se esqueça. Sou Catherine Aragon.

Fato 2: Repentinamente, tudo mudou. As pessoas começaram a perder suas memórias, ninguém nos ouve.

Fato 3: Cidades de Chantilly e Avilly estão sendo afetadas até o momento. Não sei ao certo até quando essa situação permanecerá.

Fato 4: As ruas estão devastadas, não acho que quando você encontrar estes relatos tais cidades ainda existirão.

Fato 5 e último: Seja lá o que estiver acontecendo, é fatal. Por favor, nos ajude.

1 de Janeiro de 2030.

Cara Catherine Aragon,

Você não me conhece. Também não a conheço pessoalmente, mas suas palavras chegaram a mim somente agora, dez anos depois. Pode ser que a Srta. nem esteja mais viva, entretanto, é minha obrigação fazer essa tentativa.

Chantilly virou uma cidade do crime, mas, bem ou mal, ainda existe. Fiquei preocupado com o que me contou e decidi enviar esta carta (para seu último endereço). Peço perdão pela ousadia.

Gostaria que entrasse em contato o mais rápido possível.

Atenciosamente,

Ethan Stuart.

Ps.: Atualmente moro na Inglaterra. Estou trabalhando em pesquisas. Sou historiador e cientista.

Obrigado